

JB
19/4/96 p. 11
243

Índios e sem-terra: os esquecidos

GUNTER FRANCISCO LOEBENS *

O Dia do Índio é comemorado em todo o país hoje, dia 19 de abril. No entanto, os povos indígenas não têm nada o que comemorar. A ausência de uma política indigenista e o sucateamento da Funai são características claras do descaso com que o governo Fernando Henrique Cardoso trata os povos indígenas e que se reflete no abandono das comunidades, na ausência das demarcações, na falta de recursos para a saúde e a educação.

Como consequência dessa planejada desassistência, o índice de mortes entre comunidades indígenas cresceu em 1995, chegando a totalizar 250 casos. Desses, 102 foram provocados por malária. No mesmo período registrou-se 14 assassinatos.

Para o povo Guarani-Kaiowá, em particular, há menos motivos ainda para festa, pois só no ano passado 56 pessoas daquele povo recorreram à prática do suicídio. Não vislumbrando perspectivas de vida, gerada pela falta de terras para que possam continuar a desenvolver-se física e culturalmente, recorrem a esse ato extremo.

Os povos e organizações indígenas estão atentos e se manifestando em várias regiões do país, durante esta semana, exigindo o respeito aos seus direitos constitucionais. O Cimi se solidariza com eles e acredita que só a vigilância, a denúncia e a participação concreta dos povos indígenas garantirão sua vida e seus direitos no presente e futuro de nosso país.

Tal como os povos indígenas, os trabalhadores rurais sem terra, durante este mês, se manifestaram em todo o país exigindo seu direito à terra. A resposta do governo em Parauapebas, no Estado do Pará, foi o massacre cruel de dezenas de trabalhadores, numa operação de cerco e aniquilamento por parte da Polícia Militar.

A responsabilidade por este massacre cabe, sem dúvida alguma, ao presidente da República, ao ministro da Justiça e ao ministro da Agricultura e Reforma Agrária, pelo desprezo com que trataram a chacina de Corumbiara e as inúmeras violências no campo ocorridas desde o ano passado. Pelo contrário, tanto o presidente como estes dois ministros sempre sinalizaram com a repressão como forma de tratamento para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Agora, o governo se prepara para divulgar seu Plano Nacional de Direitos Humanos, já apresentado na ONU, em Genebra. Não podemos analisar este gesto senão como uma ofensiva de marketing de uma administração das elites para as elites, como uma atitude cínica de quem não tem nada a oferecer para os povos indígenas e para os sem-terra senão a utilização do seu sofrimento para fins políticos no Brasil e no exterior.

* Vice-presidente do Cimi — Conselho Indigenista Missionário